



BOLETIM DE MONITORAMENTO DO  
RESERVATÓRIOS DE FURNAS

v.3, n.11, nov. 2015

**República Federativa do Brasil**

Dilma Vana Rousseff

Presidenta

**Ministério do Meio Ambiente – MMA**

Isabella Teixeira - Ministra

**Agência Nacional de Águas - ANA**

**Diretoria Colegiada**

Vicente Andreu Guillo (Diretor-Presidente)

João Gilberto Lotufo Conejo

Paulo Lopes Varella Neto

Gisela Damm Forattini

Ney Maranhão

**Superintendência de Operações e Eventos Críticos**

Joaquim Guedes Corrêa Gondim Filho

# BOLETIM DE MONITORAMENTO DO RESERVATÓRIO DE FURNAS



Fonte: [www2.transportes.gov.br](http://www2.transportes.gov.br)

## **Comitê de Editoração**

Presidente: João Gilberto Lotufo Conejo

Membros:

Joaquim Guedes Corrêa Gondim Filho

Ricardo Medeiros de Andrade

Reginaldo Pereira Miguel

Preparadores de originais: Kellen Souza de Oliveira Larrosa e Priscila Monteiro Gonçalves

Revisor de Texto: Diego Liz Pena

Projeto gráfico: SOE

Os conceitos emitidos nesta publicação são de inteira responsabilidade dos autores.

Exemplares desta publicação podem ser solicitados para:

Agência Nacional de Águas – ANA

Centro de Documentação

Setor Policial Sul– Área 5, Quadra 3, Bloco L

70610-200 Brasília – DF

Fone: (61) 2109-5396

Fax: (61) 2109-5265

Endereço eletrônico: <http://www.ana.gov.br>

Correio eletrônico: [cedoc@ana.gov.br](mailto:cedoc@ana.gov.br)

©Agência Nacional de Águas 2015

Todos os direitos reservados.

É permitida a reprodução de dados e de informações contidas nesta publicação, desde que citada a fonte.

Catálogo na fonte – CEDOC – Biblioteca

A265b Agência Nacional de Águas (Brasil)  
Boletim de Monitoramento do Reservatório de Furnas /  
Agência Nacional de Águas, Superintendência de Operações e  
Eventos Críticos.  
Brasília : ANA, 2015.  
Mensal.  
1. Administração Pública. 2. Agência Reguladora. 3. Relatório.  
4. Agência Nacional de Águas (Brasil).

**CDU 556.18 (81) (047.32)**

## **SUMÁRIO:**

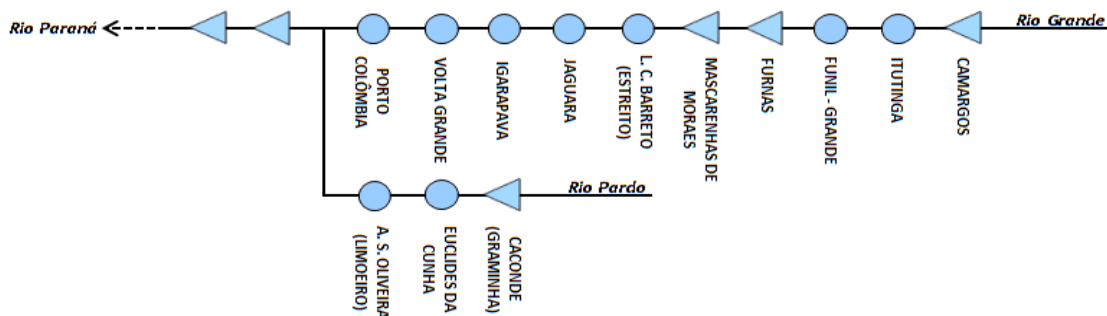
- O Reservatório de Furnas.....	06
- Operação do Reservatório .....	07
- Precipitação média mensal dos últimos meses.....	11
- Previsão para o próximo trimestre.....	13

# O Reservatório de Furnas

O monitoramento dos reservatórios, como instrumento de gestão dos recursos hídricos, consiste em realizar o acompanhamento dos seus níveis de água e das vazões afluentes e defluentes aos mesmos, servindo de suporte para a tomada de decisões sobre a sua operação, de forma a permitir o uso múltiplo dos recursos hídricos.

A ANA tem a atribuição de definir e fiscalizar as condições de operação de reservatórios por agentes públicos e privados, visando a garantir o uso múltiplo dos recursos hídricos, conforme estabelecido nos planos de recursos hídricos das respectivas bacias hidrográficas e, no caso de reservatórios de aproveitamentos hidrelétricos, tais definições serão efetuadas em articulação com o Operador Nacional do Sistema Elétrico – ONS (Lei nº. 9.984/2000, art. 4º, inciso XII e §3º).

A UHE Furnas está instalada no curso médio do rio Grande, nos municípios mineiros de São José da Barra e São João Batista do Glória. Com 17.217 hm<sup>3</sup> de volume útil de operação e 22.950 hm<sup>3</sup> de capacidade total de armazenamento, Furnas é o maior reservatório da cascata de usinas hidrelétricas instaladas no rio Grande (Figura 1). Devido a sua extensão máxima de 220 km e uma área de inundação de 1.440 km<sup>2</sup> (Tabela 1), esse reservatório atinge 31 municípios mineiros, desempenhando papel fundamental em diversos segmentos da economia desses municípios banhados por suas águas (Tabela 2).



**Figura 1 – Diagrama esquemático das UHE's da bacia do rio Grande**

**Tabela 1 – Principais características do reservatório de Furnas**

Reservatório de Furnas	Cota (m)	Área (km <sup>2</sup> )	Volume (hm <sup>3</sup> )
Mínimo Operacional	750	530	5.733
Máximo Operacional	768	1.442	22.950
Área de Drenagem	-	52.138	-
Volume Útil	-	-	17.217

Restrição Operativa de Vazão Máxima a Jusante: 4.000 m<sup>3</sup>/s

Taxa Máxima de Variação de Defluências: 2.000 m<sup>3</sup>/s.dia

**Tabela 2 - Municípios diretamente atingidos pelo reservatório de Furnas.**

Aguanil	Campos Gerais	Divisa Nova	Perdões
Alfenas	Cana Verde	Elói Mendes	Pimenta
Alterosa	Candeias	Fama	Ribeirão Vermelho
Areado	Capitólio	Formiga	São João Batista do Glória
Boa Esperança	Carmo do Rio Claro	Guapé	São José da Barra
Cabo Verde	Conceição da Aparecida	Lavras	Três Pontas
Campo Belo	Coqueiral	Nepomuceno	Varginha
Campo do Meio	Cristais	Paraguaçu	

Fonte: ANEEL

# Operação do Reservatório

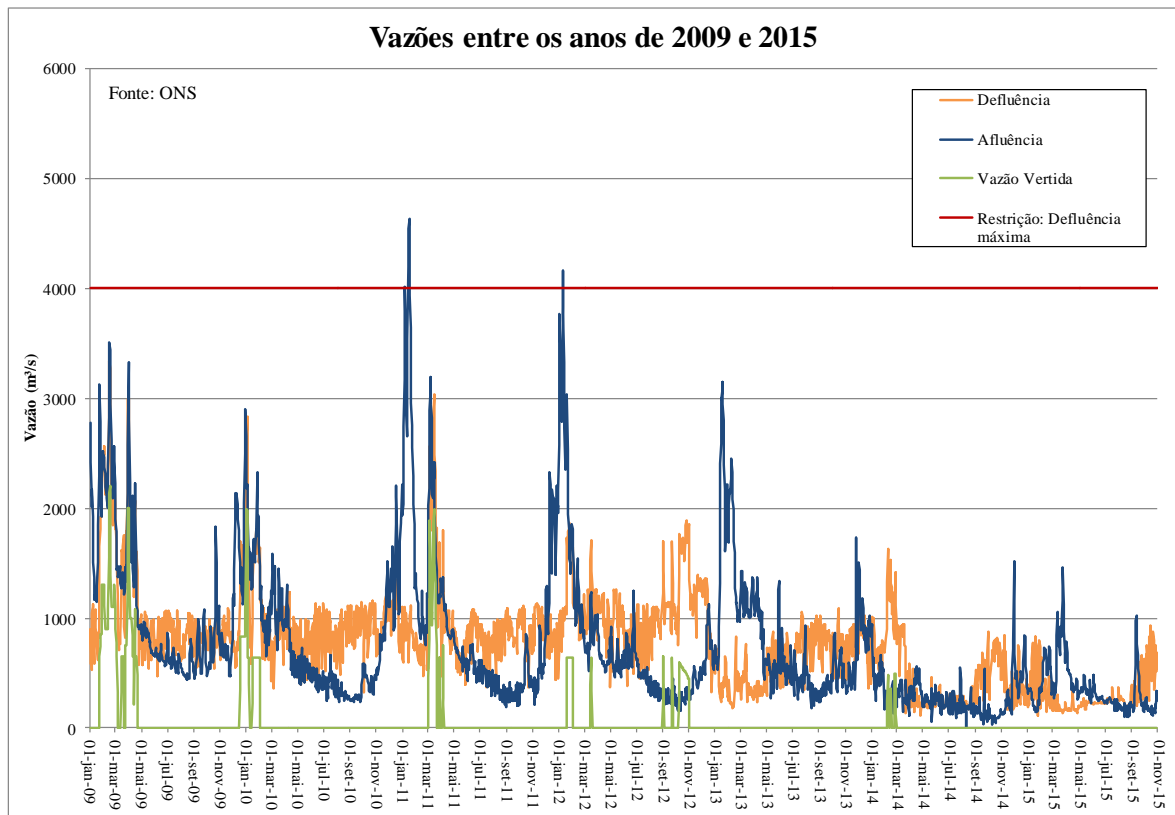


Figura 2 – Evolução das vazões no reservatório de Furnas entre 2009 e 2015

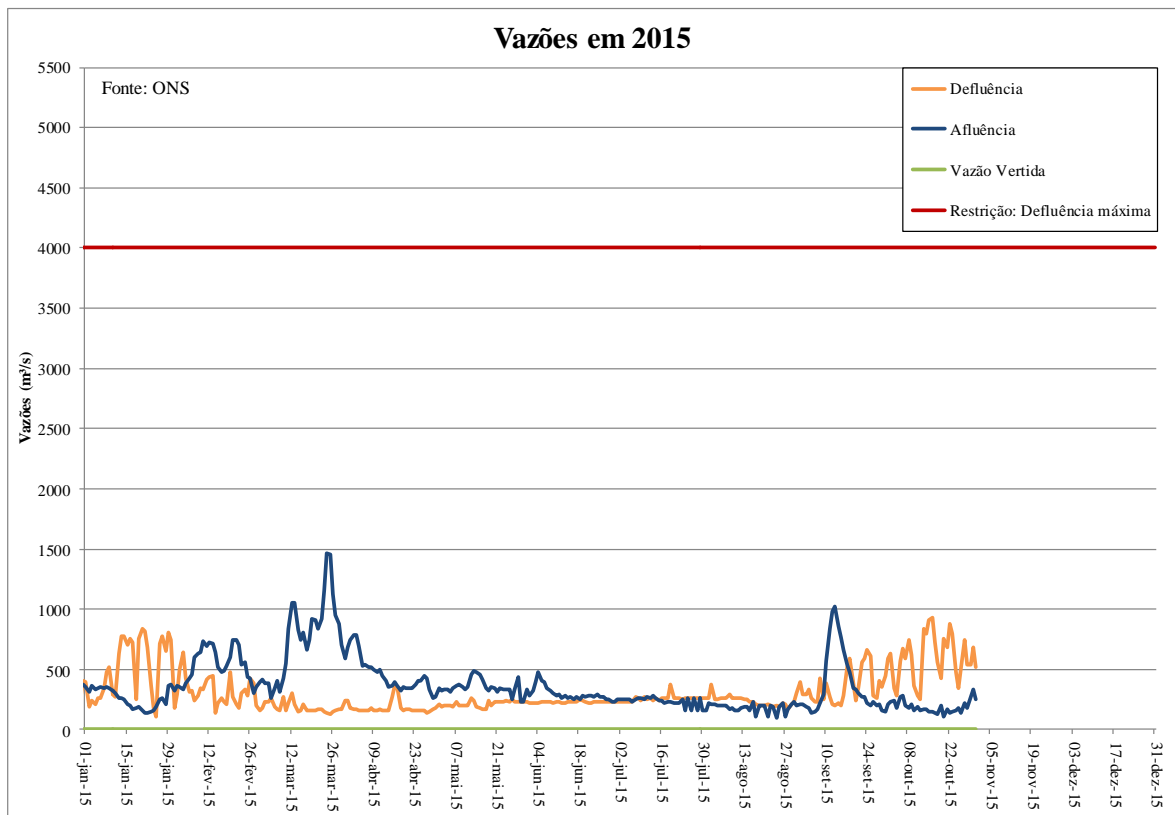


Figura 3 – Vazões no reservatório de Furnas em 2015

# Operação do Reservatório

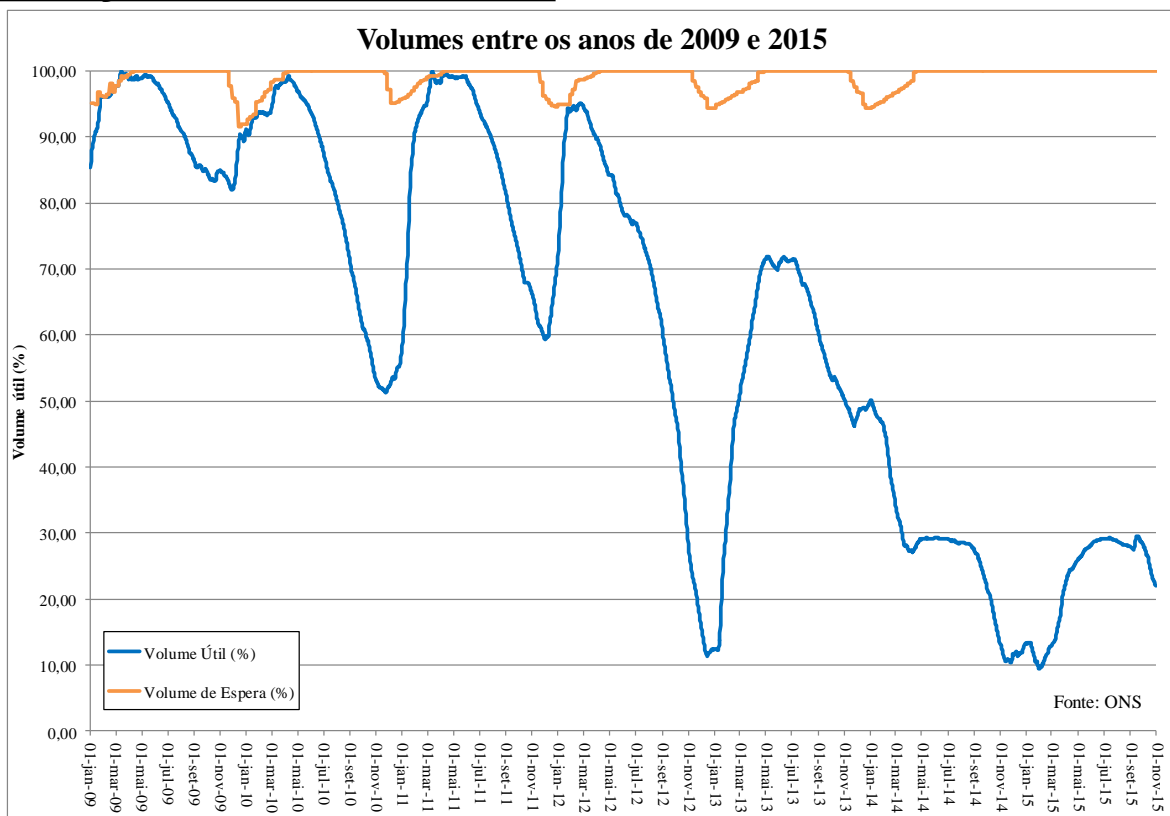


Figura 4 – Evolução dos volumes no reservatório de Furnas entre 2009 e 2015

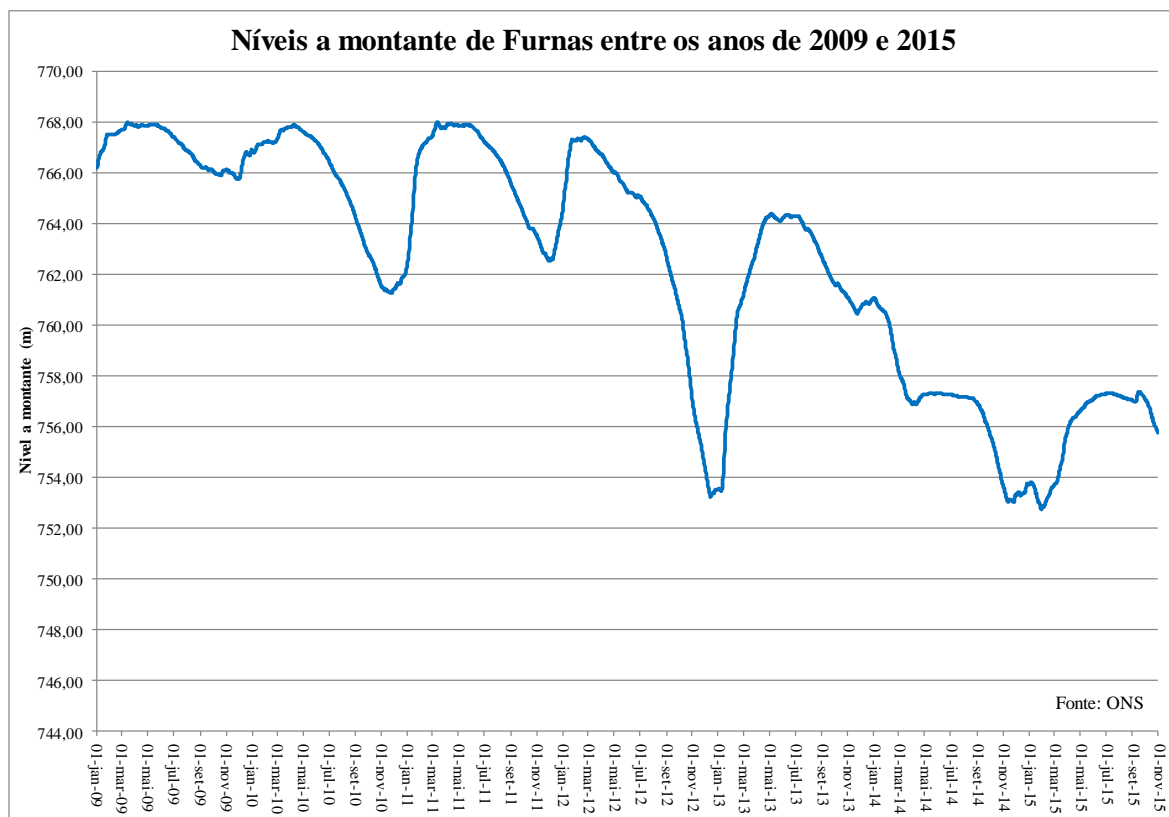
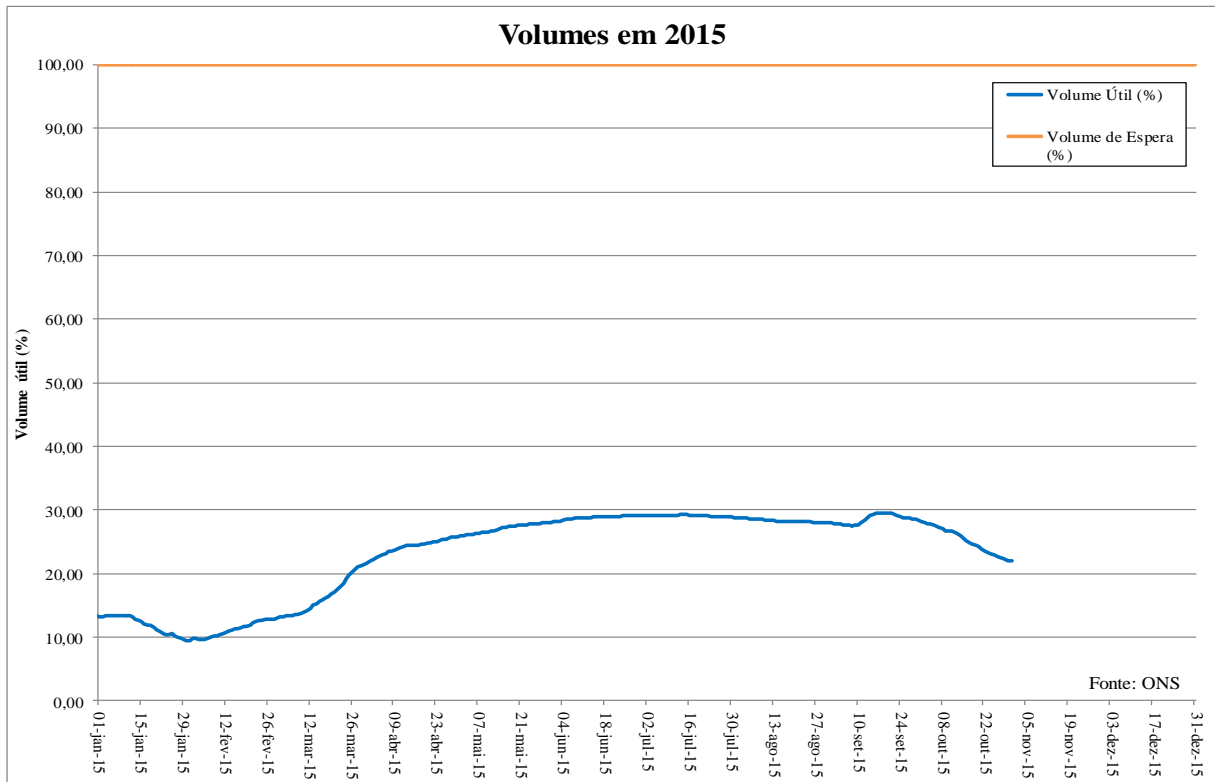


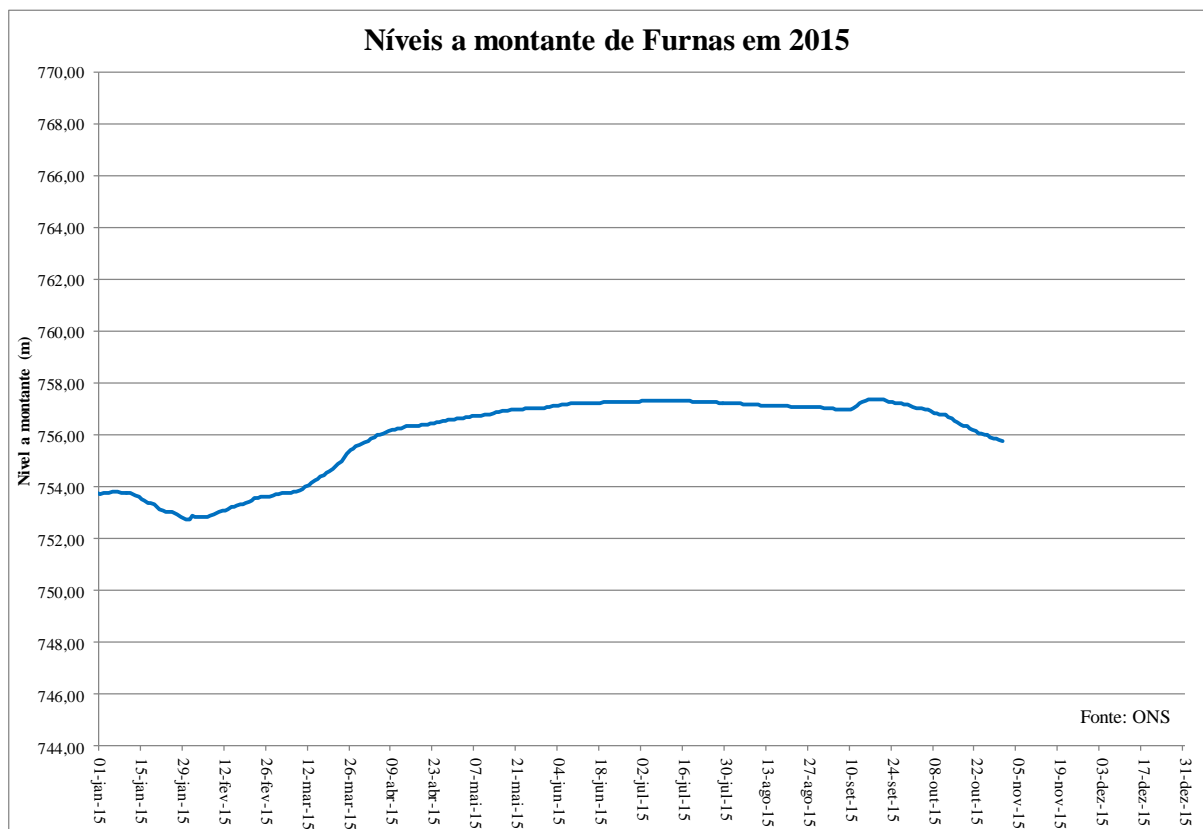
Figura 5 – Evolução dos níveis a montante do reservatório de Furnas entre 2009 e 2015



# Operação do Reservatório



**Figura 6 – Volumens no reservatório de Furnas em 2015**



**Figura 7 – Níveis a montante do reservatório de Furnas em 2015**

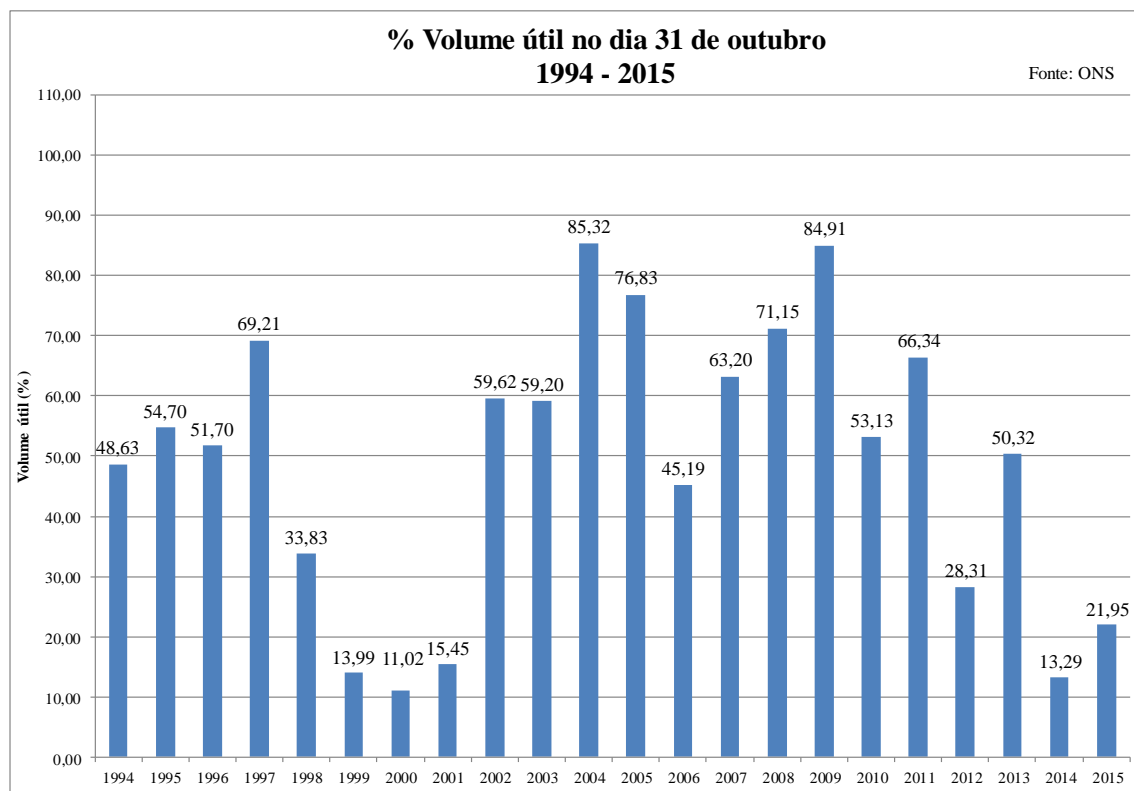
# Operação do Reservatório

**Tabela 3 – Informações operativas do reservatório de Furnas nos últimos três meses**

Data	Cota (m)	% Volume útil	Volume útil acumulado (hm³)	Volume acumulado (hm³)
31/08/2015	757,07	28	4.820,76	10.553,76
30/09/2015	757,14	28,35	4.881,02	10.614,02
31/10/2015	755,79	21,95	3.779,13	9.512,13

**Tabela 4 – Informações operativas do reservatório de Furnas nos últimos seis meses**

	mai/15	jun/15	jul/15	ago/15	set/15	out/15
Vazão natural média (m³/s)	382	323	254	193	407	150
% MLT	52	52	50	46	94	29
Defluência (m³/s)	215	228	257	237	358	600
Afluência (m³/s)	351	296	234	183	379	190



**Figura 8 – Porcentagem do volume útil no dia 31 de outubro, desde 1994 até 2015**

- A vazão natural média no mês de outubro de 2015 no aproveitamento de Furnas foi de 150 m³/s, o que corresponde a 29% da média de longo termo (MLT) do período.
- A defluência média neste mês foi de 600 m³/s, enquanto a afluência média foi de 190 m³/s.
- O volume útil no último dia do mês foi de 21,95%, correspondente à cota 755, 79 m. Em relação ao mês anterior, verificou-se uma redução de aproximadamente 6,40% no volume útil.

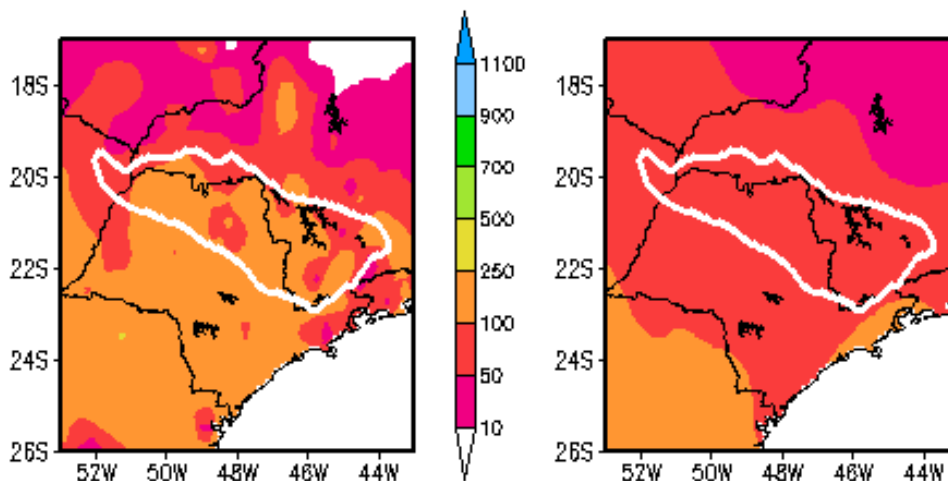
## Precipitação média mensal dos últimos meses

Os volumes mensais de chuva em setembro ficaram acima da média na bacia do rio Grande. De acordo com o gráfico de anomalia de precipitação (imagem inferior), entre 01/09/2015 e 30/09/2015, as anomalias positivas variaram, em média, de 30 a 100mm.

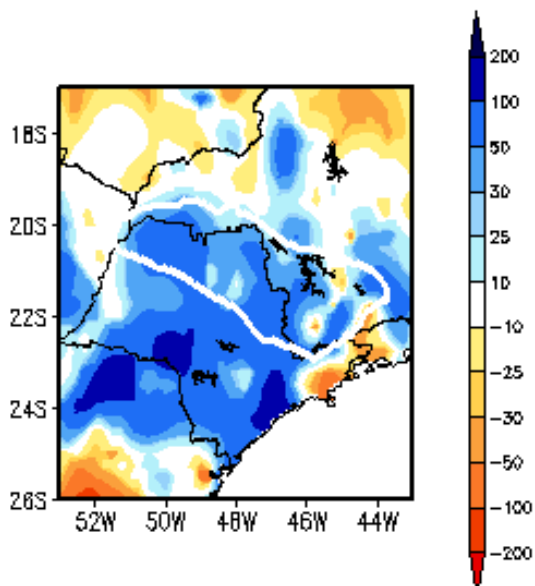
01/09/2015 a 30/09/2015

Acumulada (mm)

Climatologia (mm)



Anomalia (mm)



Fonte de dados: CNCD/NPE-INMET-FUNCEME-LMRS/PB-EMPARN/RN-DWRH/PE

SRHBA/BA-CEPES/SE-SEAG/ES-NMRH/AL-SINGE-CENIG/MG-SINEPAR/PR-CLIMERH/SC

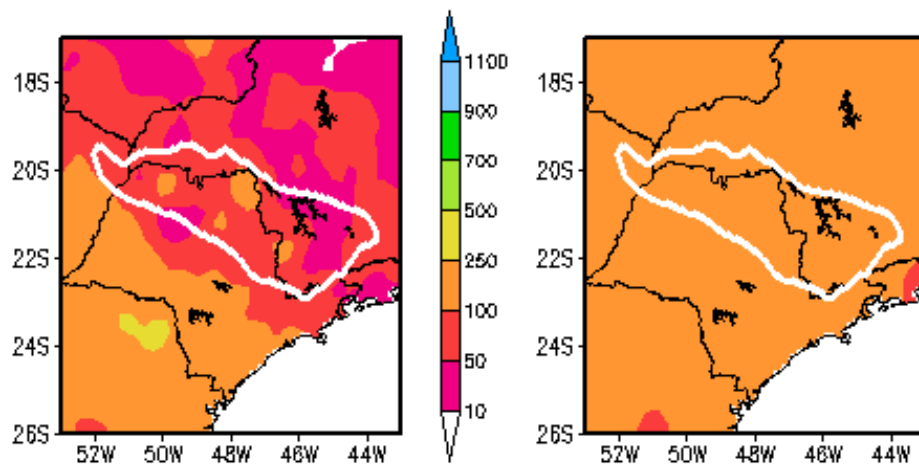
Figura 9 – Precipitação mensal acumulada, média climatológica e anomalia de precipitação na Bacia do rio Grande, no período de 01/09/15 a 30/09/15.

Os totais mensais de chuva em outubro ficaram abaixo da média na bacia do rio Grande. De acordo com o gráfico de anomalia de precipitação (imagem inferior), entre 01/10/2015 e 31/10/2015, as anomalias negativas variaram, em média, de 10 a 100mm.

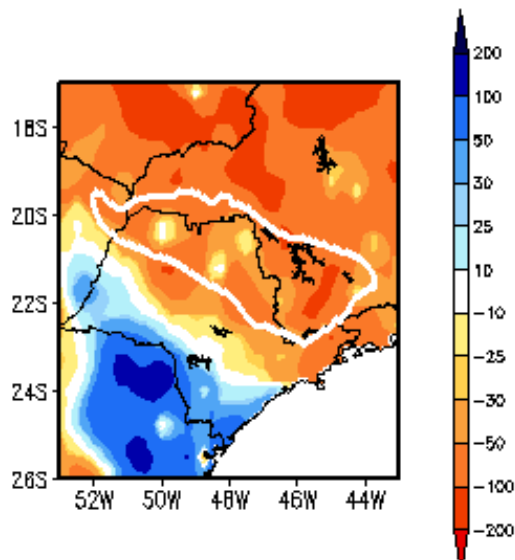
01/10/2015 a 30/10/2015

Acumulada (mm)

Climatologia (mm)



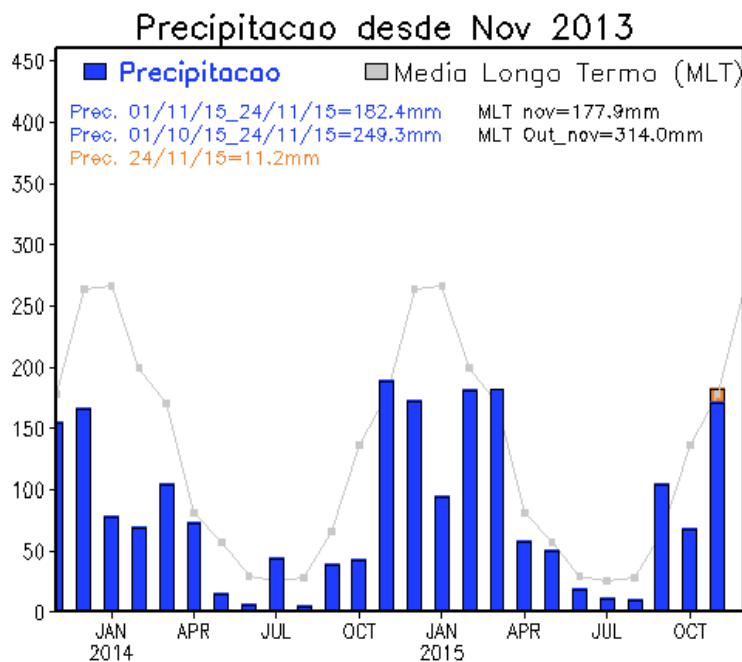
Anomalia (mm)



Fonte de dados: CNCD/INPE - INMET - FUNCEME - LMRB/PB - EMPARN/RN - DMRH/PE  
SRHBA/BA - CEPES/SE - SEAG/ES - NMRH/AL - SINCE - CEMIG/MG - SIMPAR/PR - CLIMRH/SC

Figura 10 – Precipitação mensal acumulada, média climatológica e anomalia de precipitação na Bacia do rio Grande, no período de 01/10/15 a 31/10/15.

Na Figura 11 – Evolução da Precipitação Média na Bacia –, observa-se que a precipitação média registrada na bacia como um todo, em outubro de 2015, ficou **abaixo da média** de longo termo do período.

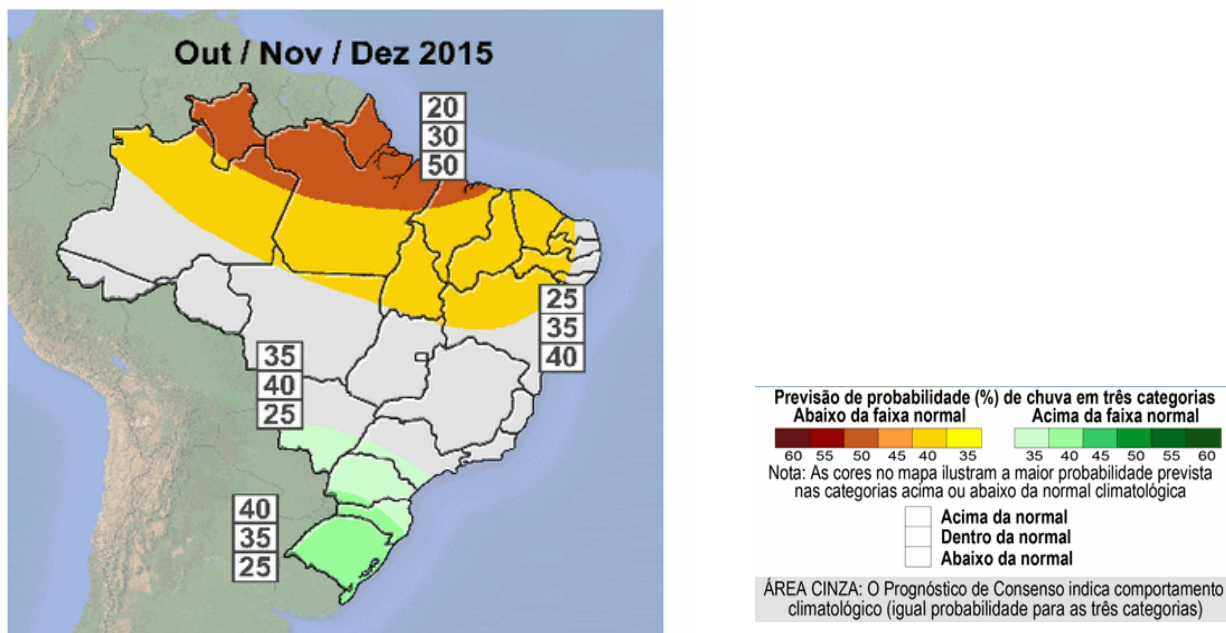


Fonte: CPTEC-INPE

**Figura 11 – Evolução da Precipitação Média na Bacia do rio Grande**

## Previsão para o Próximo Trimestre

A previsão climática para os próximos três meses indica igual probabilidade (33%) de ocorrência de precipitação nas três categorias consideradas (normal, acima e abaixo da normalidade) na área da bacia do rio Grande. Destaca-se, porém, que os modelos de previsão climática possuem uma destreza muito baixa na Região Sudeste.



Fonte: CPTEC-INPE

**Figura 12 – Previsão climática para o trimestre out/nov/dez de 2015.**